

A América Latina de Pernambuco á Grã-Colômbia: O General Abreu e Lima e a Questão Nacional.¹

Monique Santana de Oliveira Sousa*

De Pernambuco a Grã- Colômbia

Os processos de independência dos países que formam a América Latina foram distintos, sobretudo o Brasil em que a conquista de sua independência foi um processo de longa duração, ainda assim, ambos, com as suas devidas maneiras, particularidades e temporalidades desataram os laços com o sistema colonial.

O que Pernambuco e a Grã- Colômbia tem em comum? Ambos locais estavam no coração do General Abreu e Lima, foram nesses dois lugares em que viveu, escreveu e reescreveu a sua história. Ambos foram destaque das suas argumentações políticas conflituosas e altar de nobres lutas, Pernambuco com a Revolução de 1817 que mudou toda a sua história ao colocarem fim ao destino de seu pai por ter participado da Revolução.

A Grã-Colômbia era como um reflexo de continuidade dessa luta por liberdade, pelo fato de ter sido combatente junto a Simon Bolívar nas guerras por independência da América – Hispânica, ter colaborado para a formação da República da Grã- Colômbia e de ter aderido ao projeto de integração Sul- Americana em que na sua visão, seria a ação que tornaria a independência do Novo Mundo sólida. Os dois locais formavam um elo nas perspectivas e argumentações políticas de Abreu e Lima, uma vez que eram objetos centrais de seus escritos.

A Vida de Abreu e Lima

[...] Yoví nacer a Colombia en las Queseras del Medio : yo leví a usted con 150 hombres arrollar todo el ejército de Morillo: Yoví huir la caballería española ante los pelotones de usted; yoví la infantería enemiga retroceder hasta la falda del monte – todo lo ví em compañía de los Generales Soublette y Bolívar, em la margen derecha del Arauca, y fui yo quien escribí el boletín de aquella batalla. A nuestros pies venían a caer las balas de la artillería española o pasaban por sobre nuestras cabezas. También asistí a la infancia de Colombia en Nueva Granada. Soy de

¹ Publicado nos Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, Número ISBN: 978-85-98711-18-8, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.snh2017.anpuh.org/site/anais>

* Mestranda no Programa de Pós Graduação em História Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP) e pesquisadora do Instituto Abreu e Lima.

lospocos de Vargas, de Topaga, de losMolinos, y ultimamente de Boyacá!(ABREU E LIMA, 1868, p.4)²

José Inácio de Abreu e Lima, o General de Bolívar, brasileiro pernambucano que teve uma trajetória de vida peculiar e fora dos padrões com forte atuação na América Hispânica nas guerras por independência, e, sobretudo no Brasil com discursos políticos em jornais, mas que morreu em sua pátria como um estrangeiro.

É considerado um herói Sul-Americano, contudo, por muito tempo, seus feitos não eram recordados por sua pátria, o resgate da memória é, de certo modo, uma repatriação simbólica, uma vez que o passado de experiência com a ressignificação da memória dá uma nova moldura da trajetória desse General, tão peculiar e firme em suas abordagens. Resgate este que tem sido feita por meio de publicação de biografias e estudos sobre o General Abreu e Lima, a criação do Instituto Abreu e Lima, Monumento aos Próceres em Caracas, um município de Pernambuco com o seu nome, a Refinaria Abreu e Lima e as iniciativas políticas que tiveram em prol da troca de cemitério dos seus restos mortais, ainda que não realizada.³

José Inácio de Abreu e Lima carrega o nome e o ímpeto revolucionário do seu pai. Pernambucano nasceu em 1794, fruto de uma família nobre. Estudou francês, latim e filosofia em Olinda, formou-se em Artilharia na Real Academia Militar no Rio de Janeiro, foi professor de matemática e membro honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Seus pais, a Viúva Roma, pouco se sabe sobre ela, teve uma tipografia junto aos filhos após a morte do marido, e o seu pai foi o marco de sua vida uma eterna lembrança.

O Padre Roma, assim como era apelidado por ter deixado a batina e ingressado na carreira de advogado. José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima foi padre, advogado, maçom e participante na Revolução Pernambucana de 1817.

Quando tomaram o governo em seis de março de 1817, o Padre Roma pela sua boa oratória foi enviado em missão para as províncias vizinhas a fim de conseguir novos adeptos a causa da independência.

² Carta do General Abreu e Lima ao General Santander do dia 18 de Setembro de 1868. A carta foi publicada pelo jornal Diário de Pernambuco em 20 de Maio de 1873, no livro escrito por VamirehChacon intitulado *Abreu e Lima: General de Bolívar*, no acervo do Instituto Abreu e Lima.etc.

³ Devido às publicações de Abreu e Lima no Recife sobre a liberdade religiosa lhe foi rejeitado a sepultura em solo brasileiro pelo Bispo D. Francisco Cardoso Ayres, que deveria ser feito no Cemitério de Santo Amaro em Recife, sendo então enterrado no Cemitério dos Ingleses, onde eram enterrados os estrangeiros. Em sua lápide uma resposta ao seu último conflito, ainda que morto: “Aqui jaz o cidadão brasileiro [...]”, hoje, apesar de algumas iniciativas para trocá-lo de Cemitério o General permanece no Cemitério dos Ingleses, e ao lado de sua sepultura há uma placa do Instituto Abreu e Lima em sua homenagem.

Em Alagoas teve um bom retorno, porém quando chegou à Bahia o Conde dos Arcos já o aguardava para leva-lo cativo, a essa época Abreu e Lima também estava preso acusado de assuada e sem demora seu pai foi condenado à morte e Abreu e Lima foi obrigado a assistir o fuzilamento.

A Revolução de 1817 em Pernambuco foi reprimida pela Coroa Portuguesa, todavia, os seus efeitos e seus ideais não. Pernambuco já havia provado o gosto da liberdade, portanto nunca mais seria a mesma, os ideais de liberdade se refletiram em 1824⁴, 1848⁵ e serviu de inspiração a outros movimentos.

A causa da liberdade da Revolução de 1817, seguida do que ocorreu com o seu pai estarão sempre presentes nos artigos e jornais escritos pelo General, no Periódico *Correo Del Oinoco*, por exemplo, dedicou uma quantidade significativa de edições ao artigo “*Correo Braziliense*” que se consistia numa crítica ao jornal de mesmo nome do artigo em que seu correspondente, Antônio Leocádio Guzmán, deturpava a revolução de 1817 alegando que se deveriam fazer mudanças por petição,

Quando los gobernantes no son intrusos, quando reconocen que su potestade es derivada del Pueblo, y quando no son gravísimos los males presentes, sera cordura elsufrirlos y promover su remedio por la via de lapeticion; pero enel caso de Pernambuco lo contrario debedecirse[...] (ABREU E LIMA,1819,p.2).

Em outro momento, no artigo *O Libello brasileiro pelo Padre Roma* o General coloca a Revolução e seus participantes como mártires brasileiros que morreram por amor a pátria e seriam eles um verdadeiro exemplo a ser seguido de luta por liberdade e independência, e ainda, em outro artigo intitulado *Bosquejo histórico, politico e literário do Brasil* expressou:

[...] No momento em que escrevo estas linhas, assalta-me todo o horror daquela tremenda noite, em que fui quase companheiro da vítima: era eu que parecia o condenado e não ela. Tenho visto morrer milhares de homens nos campos de batalha, e muitos nos suplícios, mas nunca presenciei tanta coragem, tanta abnegação da vida, tanta confiança nos futuros destinos de sua pátria, tanta resignação, enfim: uma mão de ferro me arrancava o coração; meu pranto e minha dor comoviam a todos que se achavam presentes: era mister separar-me para dar alívio as minhas lágrimas, e me conduziam a outra prisão, donde voltava depois a poder de minhas supplicas ate que foi forçoso arrancarem-me de seus braços para sempre.[...](ABREU E LIMA,1843,p.284-285)

⁴Confederação do Equador.

⁵Revolução Praieira.

A Questão Nacional na ótica dos Jornais

Com a ajuda da Sociedade Maçônica, Abreu e Lima escapou da prisão e animado com as ideias de liberdade se alistou ao exército de Simon Bolívar para lutar pela independência da América do Sul e integrá-la.

Todavia, antes das funções militares, ficou como redator do jornal *Correo Del Orinoco*, jornal criado por Simon Bolívar em oposição ao jornal *Gaceta de Caracas*, jornal de domínio Espanhol.

O *Orinoco*, localizado em Angostura⁶, tinha como objetivo a ampla divulgação das guerras por independência e das ideias de liberdade, portanto, tinha edições em espanhol, inglês e francês, o jornal foi criado em 1818, divulgou as políticas da República da Grã-Colômbia e ainda existe na Venezuela.

Neste jornal, como redator, Abreu e Lima escrevia muito sobre o Brasil, tanto que as publicações do *Correo Del Orinoco*, em defesa da Revolução de 1817 resultaram em sua prisão por brigar fisicamente com o redator do jornal *Correo Brasiliense*.

Abreu e Lima foi ao campo de batalha junto a Simon Bolívar, General Santander e outras figuras que lutavam pela independência, e teve atuação de destaque sendo condecorado a tenente-coronel, chefe de Estado Maior até chegar a patente de General.

Vamireh Chacon escreveu a biografia do General Abreu e Lima⁷, intitulada *Abreu e Lima: General de Bolívar* nela são narradas as batalhas por independência, como por exemplo, em 1821 a *Batalha de Carabobo* em que Abreu e Lima foi atingido no peito e mesmo ferido continuou a lutar, e devido a isso foi honrado com a patente de tenente-coronel.

O General contribuiu para a independência dos países da América- Hispânica e para a fundação da república da Grã-Colômbia. E ainda, era favorável ao projeto de integração dos países da América do Sul, em uma carta destinada ao General Santander ele reforça a necessidade de dar sequência ao projeto da “GranConfederacion Americana”, integrar os países Sul-Americanos, os fortaleceriam e o Brasil teria um papel importante,

[...] el proyecto de la GranConfederacion Americana y creo que el Brasil será uno de los primeros Estados Confederados, así por suposición geográfica y

⁶ Hoje Ciudad Bolívar

⁷Ver: CHACON, Vamireh. **Abreu e Lima: General de Bolívar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

situación en el Atlántico mucho más conveniente que la del Pacífico, como por su fuerza física y moral y por su actitud hostil contra los portugueses y por la conveniencia que resultará de un vencimiento por Buenos Aires, Colombia y el Perú con quienes confina por el sur, norte y occidente, y como creo que el principal motivo de este plan es la absoluta independencia de todo el Nuevo Mundo, el Brasil tiene una gran parte en su resultado. (ABREU E LIMA, 1823, p. 222-223)⁸

Doou os seus soldos militares a Colômbia afirmando que não lhe importava o dinheiro e sim a sua honra de ter servido a causa nacional e que ele se sentia um americano e não um estrangeiro, que não tinha pátria e fez da Colômbia a sua pátria.

Solicitava ser enviado ao Brasil para dar sequência ao projeto de integração Sul-Americana na esperança de que o Brasil fosse um dos primeiros adeptos, que apesar do sistema de governo ser uma monarquia imperial o Brasil iria aderir ao projeto de integração.

O Brasil, segundo a ótica do General, permaneceria com o sistema de governo monárquico porque o sistema republicano não era o modelo ideal para um país que tinha a escravidão ainda como pilar da sociedade, que possui um extenso território e qualquer outra forma de governo resultaria em uma anarquia, fragmentação ou guerra civil.

O projeto de integração não teve êxito, sobretudo com o Brasil que, em primeira instância, não apoiava a integração com os países hispânicos, tinha os seus olhos voltados para a Europa, os seus vizinhos eram vistos como sinônimos de anarquia, fragmentação, barbárie etc; Um outro fator é que não houve representação do Brasil no Congresso Panamá em 1826, o Brasil tinha com os países Hispânicos uma relação de nós e eles .

Apesar de defender a república na Grã-Colômbia e lutar pela independência dos países da América-hispânica, segundo o General o Brasil não poderia ser como os americanos do Norte e do Sul.

Segundo ele todas as vezes que se pensa em uma república veem os Estados Unidos como tipo ideal e de igual modo quando se pensa na Monarquia recorda-se da Inglaterra, todavia, o General enfatizava que “os governos são criados para os povos e não os povos para certa classe de governo” (ABREU E LIMA, 1835, p.39) e neste caso, o sistema de governo ideal para o Brasil era o sistema monárquico, não que ele fosse favorável a isso, todavia visto a sociedade que não detinha de liberdade total devido à escravidão, e, sendo assim, não poderiam ter completamente a liberdade política.

Sobre que principio poderemos fundar o belo ideal que nutre as esperanças dos pseudopolíticos do Brasil? Efetivamente, abram-se as crônicas das grandes nações registem-se ainda que superficialmente as suas leis, e a cada passo, em cada linha se

⁸Carta de Abreu e Lima ao General Santander 14 de junho de 1823.

verá escrito o nome injusto de escravo, acompanhado de uma longa lista dos monstruosos e autorizados direitos de um Senhor. (ABREU E LIMA, 1835, p.51)

Por defender o sistema de governo monárquico para o Brasil ainda na Grã-Colômbia o General foi visto com desconfianças pelos republicanos, e as desconfianças se agravavam se somadas as questões das trocas de insultos e briga com Guzmán e ainda o relacionamento amigável com Benigna, a sobrinha de Bolívar que causou atritos entre ele e o Libertador. Atritos esses que foram deixados de lado depois que Benigna se casou, e os outros, depois de ter cumprido a pena de prisão devido à briga física com Guzmán, Abreu e Lima foi solicitado pro Bolívar para escrever em sua defesa contra as acusações de Beijamin Constant⁹, e antes que falecesse Bolívar condecorou Abreu e Lima como General.

Apesar de defender o sistema Monárquico no Brasil, Abreu e Lima sempre foi fiel a causa que jurou: A independência e liberdade da Venezuela e de toda a América do Sul, e fiel a Simon Bolívar, até quando muitos brigaram por cada pedacinho da Grã-Colômbia fragmentada.

As motivações do General não se resumiam as dicotomias entre o sistema de governo monárquico ou o sistema republicano, mas sim a liberdade, a independência e a integração entre os países Sul-Americana eram essas as causas defendidas por Abreu e Lima.

Após a morte do Libertador a fragmentação da Grã-Colômbia, o General retorna ao Brasil, com as suas patentes e honras de ter servido na luta pela independência da América.

Apesar de independente, “[...] a independência que o Brasil obteve em 1822 foi incompleta.” (BETHELL, 2014, p.699), o Brasil era um país independente porem não era livre, eram os portugueses que administravam o país.

Por mais que tenha recebido cartas e comunicados acerca do que ocorria nas políticas do Brasil, o General Abreu e Lima estava fora por muitos anos e, a mesma imagem de um líder influente que formava a figura de Simon Bolívar foi formada na pessoa de D. Pedro. Nos seus jornais, publicados no Rio de Janeiro, A Torre de Babel e a Arca de Noé¹⁰ defendia a figura de D. Pedro e solidificava a ideia da Monarquia Constitucional como melhor governo para o Brasil.

⁹ Ver: ABREU E LIMA, José Inácio de. **Resumen Histórico de la última dictadura Del Libertador Simon Bolívar: Comprobada com documentos.** Caracas. 1922

¹⁰ Ambos jornais publicados no ano de 1833.

Após as intrigas por causa de seus escritos nos jornais e as acusações de plágio por Varnhagem, Januário da Cunha Barbosa e outros membros do IHGB, devido à publicação de sua obra *O Compendio da História do Brasil*¹¹, dedicado a D. Pedro, Abreu e Lima pede para que seu nome seja retirado da membresia do IHGB e retorna a Recife.

Em Pernambuco as suas articulações sobre política continuam nos jornais e panfletos, abordando sobre diversos temas como os modelos de sistema de governo, o poder da igreja e do estado, a liberdade religiosa, as políticas dos outros países da América do Sul, as desavenças entre partidos políticos e dentre outras coisas, a educação, pilar da sociedade e peça fundamental para o bom funcionamento da mesma, todavia, eram poucos os que tinham acesso à educação,

O nível geral da educação era também bastante baixo. A educação nunca tinha sido uma prioridade da política colonial portuguesa. Ainda em 1872, quando tiveram início as primeiras estimativas oficiais, apenas um quinto da população livre era alfabetizado. (BETHELL, 2014, p.695).

Na *Barca de São Pedro*, Abreu e Lima relatava sobre o papel nulo do povo na sociedade política: “Nos Estados Unidos, a sociedade começa pelo povo, e acaba na cúpula, que é o governo; no Brasil a sociedade começa pelo governo e acaba no Povo; ou ainda mais verdadeiro: No Brasil o governo é tudo e o povo é nada.”(ABREU E LIMA,1848,p.1)¹²

De acordo com Abreu e Lima, nas eleições faltava a consciência do voto por parte do povo, e a solução não seria determinada por outras leis porque isso só faria piorar a situação, mas a medida deveria ser instruir e educar esse povo. Ciente de que não há possibilidades de educar toda uma geração, o General se contentava ao menos em “mudar a sua sorte” e, portanto publicava os artigos como “Colonização que convém ao Brasil” a fim de conscientizar e trazer novas questões e argumentações para o povo.

Essas publicações direcionadas a sociedade civil eram publicadas no jornal A Barca de São Pedro, era um “periódico político e talvez da oposição”¹³, foi criado por Abreu e Lima para defender os princípios liberais, os praieiros, a integridade do império e as causas nacionais.

¹¹Ver: **Compêndio da História do Brasil**. Rio de Janeiro, E. e H. Laemmert, 1843.

¹²ABREU E LIMA, JOSÉ INÁCIO DE. **Basta isto?** A Barca de São Pedro. Pernambuco, Ed. 05, 17 de Junho de 1848.

¹³ Este era o subtítulo do jornal e também o seu lema.

Foi fundado após a sua saída do jornal *Diário Novo*¹⁴ por conflitos com o seu irmão, também redator do jornal.

A família de Abreu e Lima era marcada por conflitos, do pai aos filhos. O pai foi morto pela revolução por amor à pátria e a liberdade, os filhos-Abreu e Lima foi General de Brigada nas guerras por independência da América Hispânica, seus irmãos Luís Inácio Ribeiro Roma e João Inácio Ribeiro Roma foram reprimidos, assim com Abreu e Lima por seus escritos e envolvimento na Revolução Praieira de 1848.

Abreu e Lima foi exilado em Fernando de Noronha condenado de ser líder da Revolução, absolvido em 1850 depois de ser defendido pelo advogado *Jose Thomaz Nabuco de Araújo Junior*, alegando que Abreu e Lima apenas escrevia nos jornais os ideais dos praieiros.

Em 1849, com o pseudônimo de *Franklin* publicou um artigo que questionava que tipo de independência teve o Brasil e que direção tomava, *A Cartilha do Povo*¹⁵ criticava ainda a centralização do poder no Rio de Janeiro, e alertava para a necessidade urgente de desportuguesar o Brasil e criar uma unidade nacional,

Ironicamente, os fatores que mais haviam contribuído para o desenvolvimento de um senso de identidade nacional foram os sentimentos antiportugueses e antiingleses.[...] Mesmo deixando de lado as diferenças regionais e as profundas divisões sociais e raciais, ainda havia no Brasil pouquíssima comunicação entre as províncias, pouquíssima integração econômica, pouquíssima participação no governo do país, para que se desenvolvesse um senso positivo de identidade nacional.(BETHELL,2014,p.769)

O Brasil ainda que um país independente, não tinha a sua independência política de Portugal, eram os portugueses que ocupavam os altos cargos da sociedade,o projeto dedesportuguesamento do Brasil feito por Abreu e Lima previa que os brasileiros dessem a sua nação o patriotismo visto que a independência era um grito sufocado; a Inglaterra era dos ingleses, a França era dos franceses e o Brasil, apesar de independente, era dos portugueses.

Convidai, ou faça vir a vossa custa famílias inteiras de artistas, de agricultores, de gente que entenda da indústria, que pretendeis criar ou transplantar para o Brasil; mandai vir da Guatemala, de Venezuela, dos Estados Unidos, de Bengala, ou de qualquer outra parte do mundo,até mesmo do Egito, hoje mais civilizado do que nós. (ABREU E LIMA, 1848, p.2)¹⁶

¹⁴ O Jornal Diário Novo era um jornal de oposição ao Diário de Pernambuco, apelidado como Diário Velho. Circulou entre os anos de 1842 a 1848. Há exemplares disponíveis para consulta na Biblioteca Nacional e no acervo da Cepe- Companhia Editora de Pernambuco.

¹⁵ ABREU E LIMA, José Inácio de. **A Cartilha do Povo. Pernambuco.** Typ. Da Viuva Roma e Filhos, 1849.

¹⁶ ABREU E LIMA, JOSÉ INÁCIO DE. **Colonização que convém ao Brasil.** A Barca de São Pedro. Pernambuco, Ed. 19, 16 de Outubro de 1848.

Eram os brasileiros que deveriam administrar os ofícios políticos e nobres do país, e os portugueses que se ocupassem da agricultura e fossem para locais menos explorados. Os filhos do país não deveriam ser mais cópias portuguesas, nem mesmo reflexo de suas políticas e costumes, mas se inspirassem em outras nações desenvolvidas.

O que é a nação? É o complexo de toda a população, que ocupa um território dado e independente, vivendo sob o influxo de suas próprias leis. A nação, pois, não é somente a população, mas também o território, que ela ocupa. Quando se diz – a soberania da nação – entende-se não só o direito de fazer as suas leis, como a independência dentro do seu território, de outra qualquer nação; e ligadas tão somente por atos voluntários que se chamam tratados, e que constituem o direito público universal entre nações civilizadas. (ABREU E LIMA, 1862, p.269)

As questões dos rumos da nação era a grande preocupação do General Abreu e Lima, em todos os seus periódicos, tanto em Pernambuco, como no Rio de Janeiro e na Grã- Colômbia os seus discursos giravam em torno do modelo de governo que se constituía, os hábitos e costumes da sociedade, a soberania do povo e outras questões de cunho social que faziam jus ao seu apelido de General das Massas. Duas coisas eram fundamentais para uma nação, independente do seu sistema de governo: independência e liberdade.

As alterações do discurso do General, a dicotomia entre monarquia e república não demonstra indecisão nos assuntos políticos, pelo contrário, pois o General viveu momentos de transições políticas-sociais, viveu na Grã-Colômbia a república, a independência dos países hispânicos, a liberdade e o projeto de integração junto com Bolívar, e defendeu para o Brasil uma Monarquia Constitucional, pois a formação de sua sociedade e a estrutura de seu país era diferente dos outros países da América do Sul, e ainda afirmava que não se formaria uma república no Brasil da noite para o dia sem antes fazer uma reforma em suas bases.

O projeto de desportuguesar o Brasil e formar o sentimento de nação, não previa uma república para o Brasil, mas sim buscava uma integração do Império, uma emancipação política, ou como ele chama “uma independência de fato”, não que ele não fosse favorável ao sistema republicano, mas não era este o modelo ideal de governo para o Brasil.

Abreu e Lima, filho do Padre Roma, herói Sul-Americano, General de Bolívar, General das Massas, contribuinte da historiografia nacional foi um escritor polêmico na luta pela liberdade, integração e independência Sul-Americana.

Bibliografia

ABREU E LIMA, José Inácio de. **Eleição Direta**. In: BANDEIRA, Antônio Herculano de Souza. Reforma Eleitoral: Eleição Direta- Coleção de diversos artigos sobre a Eleição Direta. Recife, Typ. Universal, 1862.

_____. . **Bosquejo histórico, político e literário do Império do Brasil**. Niterói: Tipografia Niterói do Rego e Companhia, 1835.

_____. **A Cartilha do Povo. Pernambuco**. Typ. Da Viuva Roma e Filhos, 1849.

_____. **Compêndio da História do Brasil**. Rio de Janeiro, E. e H. Laemmert, 1843.

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina: Da independência a 1870**, volume III. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

CATROGA, Fernando. **Memória, História e historiografia**. Coimbra: Quarteto, 2001.

CHACON, Vamireh. **Abreu e Lima: General de Bolívar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MAZIN, Angelo Diogo; STEDILE, Miguel Entique. **Abreu e Lima: General das Massas**. 1 ed. São Paulo : Expressão Popular, 2006.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **“O Brasil e a distante América do Sul”**. Revista de História, no. 145, 2º semestre de 2001.

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo, Contexto. 2014.